

Por favor, não se inspire em mim

Osho – Beyond Psychology - Cap. 5 – Pergunta 2

Tradução: Sw. Bodhi Champak

Querido Osho,

Você é a minha inspiração.

Eu ouvi você dizer que nunca teve um mestre; mas houve alguma fonte de inspiração quando você começou a sua jornada?

"A vida em si é o bastante.

Ver as pessoas ao redor – cadáveres ambulantes – é inspiração suficiente, não para ir com elas, não para seguir seus caminhos, mas para encontrar uma pequena trilha, a sua própria, se você quiser estar vivo.

Eu nunca tive um mestre, e eu sou feliz por nunca ter encontrado algum. Em minhas vidas passadas eu estive com alguns poucos mestres vivos. Eles eram pessoas lindas, amáveis, mas uma coisa ficou clara o tempo todo para mim – que ninguém poderia ser uma fonte de inspiração para mim, porque essa palavra 'inspiração' é perigosa.

Primeiro é inspiração, depois se torna seguimento, depois se torna imitação – e você acaba sendo uma cópia carbono. Não há necessidade alguma de ser inspirado por alguém. E não é apenas não ser necessário, é perigoso também. Apenas observando, eu tenho visto... cada indivíduo é único. Ele não pode seguir ninguém mais.

Ele pode tentar – milhões tem tentado por milhares de anos. Milhões são cristãos, milhões são hindus, milhões são budistas. O que eles estão fazendo? A inspiração de Goutama Buda fez milhões de pessoas budistas e agora eles estão tentando seguir seus passos. E eles não estão chegando a lugar algum; eles não conseguem.

Você não é um Goutama Buda e o rastro dele não se ajusta a você, nem os sapatos dele servem para você; você terá que encontrar o tamanho exato de sapato que lhe sirva. Ele é belo, mas isso não significa que você tenha que se tornar como ele. E este é o significado da palavra 'inspiração'. Ela significa que você está tão influenciado que o homem se tornou o seu ideal, que você gostaria de ser como ele. Isso tem confundido toda a humanidade.

A inspiração tem sido um infortúnio, não uma bênção.

Eu gostaria que você aprendesse em toda fonte, para apreciar todo ser singular que encontrar. Mas jamais siga alguém e nunca tente se tornar exatamente como alguma outra pessoa; o que não é permitido pela existência. Você somente pode ser você mesmo.

E isto é um fenômeno estranho: as pessoas que se tornaram uma inspiração para milhões de outras pessoas, elas próprias nunca se inspiraram em ninguém – mas ninguém observa esse fato.

Goutama Buda nunca se inspirou em alguém, e isto é o que fez dele uma grande fonte de inspiração. Sócrates não se inspirou em alguém, mas isso é o que o fez tão singular. Todas essas pessoas, as quais você considera como fontes de inspiração, nunca foram inspiradas por outros. Isto é algo muito fundamental para ser compreendido. Sim, elas aprenderam; elas tentaram compreender todos os tipos de pessoas. Elas amaram pessoas singulares, mas nenhuma para ser seguida. Elas experimentaram ser elas mesmas.

Assim, por favor, não se inspire em mim; caso contrário você nunca se tornará uma fonte de inspiração. Você será apenas uma cópia carbono, você não terá a sua autêntica e original face. Você será um hipócrita: você dirá uma coisa e fará outra. Você mostrará a sua face em situações diferentes com máscaras diferentes, e aos poucos você se esquecerá qual é a sua face verdadeira; são tantas máscaras...

Ouvi contar sobre um homem... Cem anos haviam se passado desde que Abraão Lincoln havia morrido baleado, de modo que por todo aquele ano foi organizada uma grande celebração em sua homenagem por toda a América. Um homem parecia com Abraão Lincoln; apenas uns pequenos toques aqui e ali e ele era quase uma cópia fotográfica do Abraão Lincoln.

Ele foi treinado para falar da maneira que Abraão Lincoln costumava falar, com seus gestos, sua ênfase, seu sotaque, tudo, os pequenos detalhes – mesmo a maneira dele caminhar – vinte quatro horas por dia... E ele tinha que representar essa peça teatral da vida de Abraão Lincoln por todo o país, indo de um lugar a outro, o ano todo.

Ele foi baleado e morreu muitas vezes, todas as noites em todas as apresentações; algumas vezes, até duas vezes por dia. Aquele foi um longo ano – ele morreu muitas vezes – e a sua participação na peça tornou-se quase a sua segunda natureza. E então, quando as celebrações terminavam, as pessoas ficavam surpresas: ele deixava o palco caminhando da mesma maneira que Abraão Lincoln costumava caminhar – ele mancava um pouco. Ele estava mancando.

Sua esposa lhe dizia: 'Volte aos seus sentidos!', porque ele estava falando daquela mesma maneira, com aquele sotaque de cem anos atrás. Sua esposa dizia, 'Não prolongue a brincadeira em demasia. Simplesmente volte ao seu eu verdadeiro e vamos para casa.'

Ele dizia, 'Eu sou o meu verdadeiro eu, eu sou Abraão Lincoln.' Continuamente por um ano ele viveu como Abraão Lincoln, ele morreu milhares de mortes como Abraão Lincoln; ele esqueceu completamente que ele era uma outra pessoa.

Levaram-no a um médico. O médico conversou com ele, mas ele ainda estava em seu papel teatral. O médico lhe disse, 'simplesmente esqueça essa peça teatral.'

O homem disse, 'que peça?'

O médico voltou-se para a sua esposa e disse, 'esse homem não escutará, a não ser que ele seja baleado.'

A família ficou enlouquecida. Ele perdeu seu trabalho e ninguém queria tratá-lo, pois ele não estava doente. Ele estava simplesmente grudado a uma máscara. Um ano é um longo tempo, e todos os dias, vinte e quatro horas por dia, ele era Abraão Lincoln. Ser Abraão Lincoln por um ano e então, de repente, tornar-se um ser humano comum – quem gostaria disso? Ele viu os dias gloriosos, os dias dourados e agarrou-se firmemente a eles.

Aquele homem viveu alguns anos como Abraão Lincoln; ele costumava assinar 'Abraão Lincoln' exatamente do mesmo jeito que Abraão Lincoln costumava assinar. Você diria que esse homem alcançou alguma coisa ou perdeu? Ele perdeu a si mesmo, e o que ele ganhou foi apenas um ato numa peça teatral. Ele tornou-se totalmente falso.

E esta é a situação de quase todos no mundo – não tão dramática, nem tão fora de série, mas todo mundo está representando um certo papel que lhe foi ensinado, para o qual foi educado.

Uma criança nasce – ela não é cristã, nem judia, nem muçulmana – e então nós começamos a lhe colocar uma máscara. Sua face inocente desaparece. Ele morrerá acreditando que é cristã. Assim, não ria daquele pobre homem que morreu acreditando ser Abraão Lincoln, porque todo mundo está fazendo o mesmo. Pessoas estão morrendo como hinduístas – elas não nasceram hinduístas.

Isso sempre foi um problema permanente para mim, quando havia censo. O recenseador vinha a mim para preencher o formulário e quando chegava na religião eu dizia, 'eu não tenho religião alguma'.

Ele ficava chocado, mas dizia, 'você deve ter nascido em alguma religião. Seus pais devem ser hinduístas, muçulmanos, jainistas.'

Eu dizia, 'isso não faz qualquer diferença. Meu pai pode ser um médico ou engenheiro – isso não fará de mim um médico ou um engenheiro. Ele pode ser um hinduísta ou um muçulmano – isso é um assunto dele. Ele não pode biologicamente transferir sua religião para mim. Se ele não pode transferir seu conhecimento médico para mim, como ele poderia transferir o seu conhecimento espiritual? Isso é uma fraude e eu não quero participar de qualquer fraude.'

As pessoas estão sendo treinadas como atores; em todo este vasto mundo você encontrará todas as pessoas representando papéis. Todo mundo é educado para encenar... Belos nomes – etiquetas, boas maneiras – mas por trás, escondido, está uma psicologia sutil para fazê-lo esquecer a sua originalidade e absorver algum papel que os interesses ocultos querem que você seja.

Nunca se inspire em alguém.

Permaneça aberto.

Quando você vir um belo pôr do sol, desfrute a beleza dele; quando você vir um Buda, desfrute a beleza do homem, desfrute a autenticidade do homem, desfrute o silêncio, a verdade que o homem alcançou, mas nunca se torne um seguidor. Todos os seguidores estão perdidos.

Permaneça você mesmo – porque esse homem Goutama Buda encontrou porque permaneceu ele mesmo. E todos esses belos nomes – Lao Tzu, Chuang Tzu, Lieh Tzu, Bodhidharma, Nagarjuna, Pitágoras, Sócrates, Heráclito, Epicuro – todos esses belos nomes, que têm sido uma grande inspiração para muitas pessoas, foram eles mesmos e nunca se inspiraram em alguém. Foi assim que eles protegeram as suas originalidades; foi assim que eles permaneceram eles mesmos.

Eu estive com mestres e os amei. Mas, para mim, o próprio desejo de ser como eles é feio. Um homem é o bastante; um segundo como ele não irá enriquecer a existência, irá apenas sobrecarregá-la.

Para mim a singularidade dos indivíduos é a verdade maior.

Ame as pessoas quando encontrá-las florescendo em alguma dimensão verdadeira e autêntica. Mas lembre-se que elas estão florescendo por causa da autenticidade e originalidade delas; assim esteja atento para não cair na armadilha de segui-las. Seja você mesmo.

A famosa máxima de Sócrates é: 'conheça a si mesmo'. Mas ela deveria ser completada

– ela não está completa. Antes de 'conheça a si mesmo', uma outra máxima é necessária, 'seja você mesmo'; caso contrário você pode conhecer apenas algum ator que você está fingindo ser. Conhecer a si mesmo vem em seguida; primeiro é ser você mesmo.

Os verdadeiros grandes mestres têm sido apenas amigos, uma mão que ajuda, dedos apontando para a lua; eles nunca criaram uma escravidão. Mas no momento em que eles morreram, eles deixaram um impacto tão grande ao seu redor que as pessoas espertas – os teólogos, os sacerdotes, os eruditos – começaram a pregar às pessoas, 'Sigam Goutama Buda.'

Agora o homem está morto e ele não pode negar coisa alguma... E essas pessoas começam a explorar o grande impacto que Buda deixou. Agora toda a Ásia, milhões de pessoas por vinte e cinco séculos têm seguido os passos de Goutama Buda, mas nem um simples Goutama Buda foi criado. Isso é prova bastante: dois mil anos e nem um simples Jesus novamente; três mil anos e nem um simples Moisés novamente.

A existência nunca repete.

A história se repete porque a história pertence ao inconsciente coletivo.

A existência nunca repete a si mesma. Ela é muito criativa e muito inventiva. E isso é bom; caso contrário, embora Goutama Buda seja um belo homem, se houvesse milhares de Goutama Buda por aí – se em qualquer lugar que você fosse, encontrasse um Goutama Buda, em todos os restaurantes – você iria ficar realmente entediado e cansado. Isso iria destruir toda a beleza do homem. É bom que a existência nunca repita. Ela só cria um de cada tipo, assim ele sempre permanece raro.

Você também é um de um tipo. Você apenas tem que desabrochar, abrir suas pétalas e liberar a sua fragrância. "